

MESA 1: LA CUESTIÓN URBANA, TERRITORIO Y MEDIO AMBIENTE
VULNERABILIDADE SOCIAL EM ÁREAS SUBNORMAIS DE CAIENA E MACAPÁ

Letícia Scheer Mendonça

Universidade Federal do Amapá

leticiascheerm@gmail.com

Natália Yolanda Moraes Alves

Universidade Federal do Amapá

natiyolanda@hotmail.com

Robson Silva Araújo

Universidade Federal do Amapá

Robson20_silva@hotmail.com

RESUMO

O trabalho trata-se de um estudo de caso comparativo entre cidades do Platô das Guianas, guiado por amostras de contingente populacional em áreas de risco nas capitais da Guiana Francesa - Caiena (Território Ultramarino Francês) e do Amapá - Macapá (Brasil). Explora diferenças e aproximações socioeconômicas, de infraestrutura e habitacionais, ressaltando a característica migratória exacerbada para cidade francesa oriunda, principalmente, da cidade brasileira e em grande parte ilegal. Busca-se entender as percepções das populações brasileiras de áreas subnormais em cada país, que vivenciam riscos análogos e reagem de maneiras distintas, devido às condições fornecidas por cada federação, que transformam a moradia de algo ínfimo no território francês para de fundamental importância em território brasileiro. O estudo almeja a compreensão da vulnerabilidade social como subjetiva, avaliando os seguintes aspectos: a ausência de um ponto determinante comum, os fatores de risco, a exposição e grau de tolerância perante as situações e condições vivenciadas, enfatizando a importância do papel exercido pelas políticas públicas sociais, que operam como agente atenuante dos riscos socioambientais os quais esses contingentes populacionais são expostos. Para estudar e entender o risco e a vulnerabilidade leva-se em consideração as situações de risco potenciais e o nível de tolerância dos indivíduos às situações de agravamento. Para tanto, faz-se a análise e diagnóstico da infraestrutura habitacional e do acesso às políticas sociais, adotando como procedimento metodológico a pesquisa em fontes primárias e secundárias, aplicação de questionários e pesquisa de campo para o levantamento de dados em ambas as áreas de trabalho.

Palavras-chave: Vulnerabilidade social, riscos, habitação, migração

RESUMEN

El trabajo se encuentra en un estudio de caso comparativo entre ciudades de la Meseta de las Guayanas, guiado por las muestras de contingentes de población en áreas de riesgo en la capital de la Guayana Francesa - Cayena (Territorios franceses de ultramar) y Amapá - Macapá (Brasil) . Explora las diferencias y enfoques socioeconómicos, la infraestructura y vivienda, lo que subraya la característica migratoria mayor para la ciudad francesa se originó principalmente en la ciudad brasileña y en gran parte ilegal. Buscamos entender las percepciones de las poblaciones brasileñas de áreas deficientes en cada país, que experimentan riesgos similares y reaccionan diferentes maneras, debido a las condiciones exigidas por cada asociación, que transforma algo insignificante en Francia para la fundamental importancia en territorio brasileño. Los objetivos del estudio son entender vulnerabilidad social como subjetiva, evaluando los siguientes aspectos: la ausencia de un punto decisivo para determinar los factores de riesgo comunes, la exposición y el grado de tolerancia ante de las situaciones y condiciones experimentadas, haciendo hincapié en el importante papel ejercido por las políticas públicas sociales, que funcionan como un agente mitigador de riesgos medioambientales que están expuestos estos grupos de población. Para estudiar y comprender el riesgo y la vulnerabilidad tiene encuentra las situaciones de riesgo potencial y el nivel de tolerancia de los individuos a situaciones de agravio. Por lo tanto, es que hace el análisis y el diagnóstico de la infraestructura de la vivienda y el acceso a las políticas sociales, adoptando el procedimiento metodológico de la investigación de las fuentes, aplicación de los cuestionarios de primaria y secundaria y la investigación de campo para la recolección de datos em ambas áreas de trabajo.

Palabras clave: Vulnerabilidad social, el riesgo, la vivienda, la migración.

INTRODUÇÃO

Dentro da óptica de aglomerados subnormais estão as cidades de Macapá e Caiena, onde a realidade citada não abrange em si todo o contexto das duas cidades, mas sim das áreas de habitação inapropriadas. Esses aglomerados surgem com a necessidade de habitar e segundo Índice Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2003) caracterizam-se por ter sua forma de ocupação desordenada e densa, além de ter irregularidades e

precariedades na habitação e lotes. Neste tipo de ocupação territorial estão expostas, normalmente, as populações pobres, mais vulneráveis ao ambiente degradado e aos riscos por conta dos locais de estabelecimento dos assentamentos. As áreas, em grande parte insalubres, se desenvolvem dentro de contextos diferenciados pela política e pelas questões sociais visto que as distinções de definições se apoiam intencionalmente dentro de conceitos próprios que expressam os valores sociais, políticos, científicos, ambientais e econômicos das populações. O apoio ou a falta de acesso aos serviços públicos, podem em ambas realidades, serem um agravante ou um atenuante das condições de habitabilidade.

O presente artigo analisa as questões culturais, políticas e sociais como elementos indissociáveis, que influenciam no comportamento das populações que mesmo expostas a riscos semelhantes reagem de maneiras distintas.

As cidades, apresentando uma dinâmica organizacional e ambiental diferenciadas são explicadas, e a vulnerabilidade das populações quando expostas aos riscos, que talvez por amenidades fornecidas pelos tipos de política desenvolvidas pelos dois países, aumentem o nível de tolerância dos indivíduos. O objetivo maior não se encontra em explicar as situações, mas sim relatar a subjetividade dos riscos e de que maneira eles se desenrolam nos mais diferentes setores componentes das sociedades nos quais as cidades se inserem.

1. VULNERABILIDADE E RISCOS

Risco e Vulnerabilidade são fatores distintos no que diz respeito à conceituação, mas apresentam uma relação de dependência, onde o segundo não pode ser possível sem o primeiro. É admissível na sociedade atual estabelecer que onde há risco há vulnerabilidade. Esta última é, em sua essência, uma consequência do conhecimento acerca dos riscos a que se está suscetível.

Veyret (2013) define o risco como uma construção social, onde a identificação e classificação de uma situação como risco ocorre porque um contingente populacional a reconhece como tal, portanto, se estabelece que um indivíduo não se encontra suscetível ao risco somente quando está imerso na situação.

A caracterização do risco se estende não só no âmbito social, vai além, alcança a esfera ambiental, política, econômica, tecnológica e industrial, avança de uma escala mínima até a escala global, onde se identificam riscos capazes de ameaçar toda a população do

globo terrestre, como é o caso das possíveis iniciativas de guerras nucleares entre os países. Dessa situação resulta o sentimento de vulnerabilidade, momento em que o risco é reconhecido e assumido, podendo ser posteriormente revogado (BECK, 2010).

A questão dos riscos e da vulnerabilidade é atualmente definida e estudada por diversos autores, com classificações que distinguem entre si e apontam para estigmas semelhantes. Para os cenários de Macapá e Caiena estão as situações propostas por Veyret (2013), que aponta as seguintes tipologias de risco: ambientais, industriais e tecnológicos, econômicos, políticos e sociais.

Aos riscos ambientais estão atrelados os naturais, estes gerados por características de flora, fauna e relevo, e conseqüentemente agravados pela intervenção direta do homem, podendo ser exemplificados com o caso de habitações em áreas consideradas impróprias que concebem por conta da moradia a condição de risco ao transformar o meio, se refletindo em fatores como escassez de água e poluição.

Quanto aos industriais e tecnológicos, estes se apresentam em uma amplitude maior, onde a escala que atuam atinge grande contingente populacional, podendo se distinguir em riscos industriais e tecnológicos e riscos industriais maiores. O primeiro pode ser caracterizado através da lentidão do processo em que ocorrem e a da forma esporádica, já o segundo por possuir cunho acidental não se pode medir a escala que ocorre e o quanto pode afetar, o que enfatiza sua maior periculosidade, já que a poluição de fábricas e decorrente de aparatos tecnológicos hoje pode ser medida e regulada, quanto que incidentes como vazamentos, explosões e incêndios não podem ser domados com facilidade e em alguns casos nem mesmo sanados, deixam sequelas que podem perdurar por anos.

Ainda se tem os riscos econômicos, geopolíticos e sociais, onde há o fator de periculosidade por conta da constante ameaça de conflitos em decorrência do acesso a recursos como água ou petróleo, onde se vê o problema tanto no possível esgotamento do recurso como na demanda que ele, muitas vezes não pode suprir de forma igualitária. Conseqüentemente, existe a situação de exposição da sociedade ao problema e como isso a afeta, se refletindo até mesmo em quesitos como a vida. Por fim, existem outras possíveis contextualizações acerca das tipologias dos riscos, onde inicialmente é necessário aceitar a existência de outros riscos e estudá-los a fundo para determinar sua origem e essência (VEYRET, 2013).

É importante frisar que o risco muitas vezes é tido como reflexo de uma constante ou

inconstante ligada a um meio ou ação, mas pode ainda ser visto sob a ótica das particularidades de interpretação tidas por cada sociedade, onde então é possível citar o risco como fator cultural. Mary Douglas (2012) define o fator risco, ainda, como variável cultural, visto que preocupações, atitudes e temores são fatores sociais influenciáveis de acordo com o meio em que se vive. Culturas distintas possuem hábitos e práticas distintas, onde para um ou outro podem não se adequar e soar como métodos arriscados.

2. LIGAÇÃO DOS RISCOS COM O CENÁRIO MACAPÁ-CAIENA

Macapá e Caiena apresentam de formas distintas cenários propícios à produção de riscos. A primeira se encontra no lado Brasileiro, país classificado como economia emergente, com problemas ligados principalmente a distribuição de renda desigual, em contrapartida a segunda é extensão ultramarina da França, cuja economia melhor desenvolvida busca atender as demandas básicas de acesso a saneamento e saúde.

Ao ressaltar a evidente diferença entre as cidades é necessário enfatizar que a ligação transfronteiriça entre elas serve não para identificar semelhanças nas áreas foco do estudo, mas sim para apontar com clareza como se trata a vulnerabilidade social em países ricos, emergentes e pobres, diferencial que se mostra evidente nos dados coletados e que respalda o que Veyret (2013) coloca ao abordar que “[...] previsão, proteção e prevenção constituem os três pilares da gestão.” Gestão essa que diferencia a forma de lidar dos países com os riscos.

3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

3.1 Caiena



A cidade de Caiena-Guiana Francesa (Território Ultramarino Francês) situado na América do sul sendo a parte sul, fronteira com Brasil. Uma cidade criada no ano de 1888, que sofre influência em seu sistema por ter ligação com a Europa, mesmo com uma economia mais atrativa que os países do entorno, continua lidando com as problemáticas da América do Sul, como altas taxas de mortalidade infantil e fecundidade.

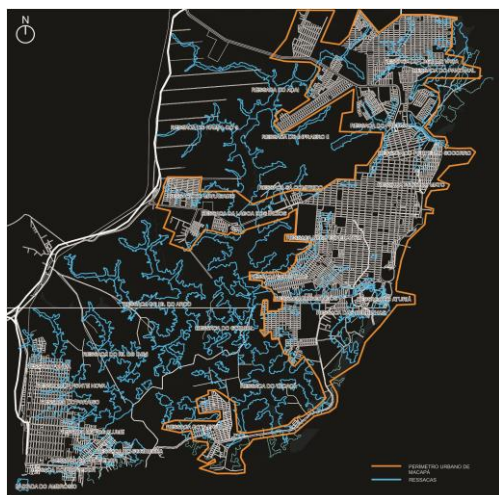
Figura 1: Mapa das áreas de estudo em Caiena (Fonte: Scheer, Letícia).

A economia forte da Guiana Francesa gera expectativa de melhoria de vida em suas cidades, principalmente na capital, aonde encontra-se a maioria da população imigrante que vem com a principal finalidade de usufruir da redistribuição de renda proporcionada pelo governo francês metropolitano. Vale salientar que a migração ocorre de países como o Brasil, Haiti, China e Peru. As áreas habitadas pelos imigrantes são locais entorno do centro da cidade de Caiena, vazios urbanos com características de encostas e zonas úmidas de baixa altitude, uma nova divisão que antes não fora percebida pela sociedade caienense.

É neste momento em que o fluxo migratório mostra o crescimento populacional focado na moradia, pois o fator ilegalidade faz com que os mesmos segreguem-se em espaços, primeiramente, sem nenhuma infraestrutura, posteriormente tornando-se bairros. Após a abordagem dos agentes públicos são estabelecidas - em parte ofertadas - as necessidades básicas para a sobrevivência, sendo exemplo a energia elétrica e água potável, criam-se anteparos para a existência do estrangeiro mesmo que ilegal.

Assim, a infraestrutura é aplicada nesses locais acrescida do sistema de educação e saúde de primeiro mundo, suporte financeiro às pessoas com algum tipo necessidade e a natalidade sendo favorecida por auxílio monetário. Com isso geram-se grandes atrativos aos estrangeiros mesmo com as dificuldades encontradas no processo migratório. A ilegalidade torna-se uma alternativa, mesmo os indivíduos sabendo que as moradias serão precárias e a vivência de difícil firmiação este opta pela mesma. Deste modo enxerga-se o que é hoje o grande problema da capital Caiena.

3.2 Macapá



A cidade de Macapá localiza-se no estado do Amapá, na região norte do Brasil. Cortada pela linha do Equador, tendo posição estratégica e fazendo parte da Amazônia Brasileira possui clima quente e úmido e características ambientais singulares. Tem sua margem direita banhada pelo Rio Amazonas, portanto possui forte ligação com o rio que oportuniza ampla utilização de recursos naturais. Dentro desse arranjo natural, o rio se

Figura 2: Mapa das áreas de estudo, ressacas, em Macapá (Fonte: Couto, César).

interliga ao urbano por meio de canais e igarapés criando na cidade imensas áreas úmidas vinculadas entre si. Essas áreas naturais, hoje também urbanas, são denominadas de “ressacas”. De acordo com Neri (2004) estas podem ser caracterizadas como um ecossistema típico da zona costeira Amapaense por estarem encaixadas em terrenos quaternários se comportando como reservatórios naturais de água, caracterizando-se como um ecossistema complexo e distinto, sofrendo em parte, os efeitos da ação das marés.

Devido ao alto crescimento urbano sofrido nas últimas duas décadas em decorrência, principalmente, da migração, as ressacas tem tido sua dinâmica característica de ecossistema natural modificado para uma dinâmica urbana, pois agora abrigam as funções naturais e sociais. Quando se atribui essas funções quer se relatar a sua importância natural por contribuir com o equilíbrio ambiental da cidade e social pois também tem sido utilizadas culturalmente e indiscriminadamente para habitação.

O debate atual está justamente na sobreposição dessas funções. A habitação tem-se desenvolvido, se espalhado, sem qualquer orientação da importância desses espaços para a própria estrutura urbana e ambiental da cidade de Macapá. Essa ocupação, de certa forma involuntária, pressionada pela especulação imobiliária, representa uma série de riscos e reflexos, mesmo que não percebidos, para aqueles que sem outra perspectiva são obrigados a morar nesses espaços. A ocupação vai redefinindo os territórios, ou separando ou mesclando o urbano e natural, gerando um cenário onde as ruas são passarelas, a terra é a água, e a casa é a palafita. A vida se desenvolve com pouca ou quase nenhuma infraestrutura.

4. AS REALIDADES QUE SE CRUZAM

4.1 Migração

A observar o processo migratório que engloba as duas cidades consegue-se vislumbrar a distinção clara entre os riscos voluntários e involuntários. Em Caiena o processo em discussão se organiza em torno de uma escolha, fruto da liberdade individual. AROUCK (2000) afirma que em um primeiro momento, mesmo com os problemas e dificuldades encontrados em uma chegada noturna, perigosa, escondida da polícia, por conta da falta de documentação e acomodações em prédios abandonados com instalações improvisadas, à escolha era considerada por brasileiros como vantajosa por conta da renda em que os trabalhos irregulares lhes oportunizaram. Já a migração notada em

Macapá, nas áreas de ressaca se dá em sua maioria por moradores advindos de outros estados brasileiros, como Pará e Maranhão. Nessa realidade as pessoas decidem morar nessas áreas por uma pressão do mercado imobiliário, que encarecendo os demais lotes urbanos usa, sorrateiramente, as ressacas como uma manobra na criação de um território marginalizado, onde mora quem não pode pagar por elementos estruturantes do espaço. O questionamento proposto é até onde a decisão tomada pode ser uma escolha ou uma condição imposta pela produção desigual do espaço. O fato é que as duas realidades revelam uma distinção entre os riscos imputados e os riscos assumidos voluntariamente.

4.2 Escolha do lugar de moradia

O que deve ser explicado aqui, segundo AEROSA (2008) é como as pessoas concordam em ignorar a maioria dos riscos potenciais que as cercam e interagir de modo a focalizar, apenas em uma seleção de aspectos específicos. Chega-se a um ponto denominado de grau de tolerância, sendo este, condicionante indissociável dos elementos sociais coercitivos influenciadores na aceitabilidade dos riscos. Ainda de acordo com AEROSA (2008), sob a mesma ótica de análise, os riscos podem até não ser desejados, mas as pessoas têm de fazer opções nomeadamente quando têm de ponderar entre os custos e os benefícios de certos riscos, ou seja, a aceitabilidade depende da forma como os riscos são percebidos socialmente.

Dentro do conceito exposto nota-se que a escolha do local de moradia em ambos lugares segue a mesma linha da migração. Em Macapá o lugar de moradia estudado dentro da pesquisa, as ressacas, se dá por conta de uma pressão decorrente dos processos de produção capitalistas do território. Já em Caiena consta-se a opção das pessoas, que preferem, em sua maioria, habitar em locais de risco (encostas, alagados e terrenos instáveis), a pagar aluguel.

A aceitabilidade nesses casos se estabelece no balanceamento entre o custo e benefício do risco sofrido e a tolerância atrelada ao oferecimento dos serviços estruturantes ofertados pelo governo mesmo nas invasões, no caso da cidade francesa. Os benefícios em Caiena passam a ser considerados mais vantajosos devido ao assistencialismo do governo Francês oferecido com o estabelecimento dessas famílias, parcial regularização e nascimento de filhos franco-brasileiros, além de oferecimento de educação, saúde e emprego com melhor qualidade que aqueles proporcionados anteriormente pelo

governo brasileiro. Em Macapá a tolerância é reduzida e até mínima, devido a falta de escolha dos moradores, que tem as ressacas como seu ambiente de moradia quase sempre sendo esquecidas pelas ações governamentais, gerando em grande escala o que pode-se chamar de diferença social, responsável por tornar estas em um território marginalizado, visto erroneamente por muitos como um lugar de pobre (BRITO, 2014).



Figura 3: imagem que retrata as áreas de ressaca em Macapá-AP (Fonte: Araújo, Robson).



Figura 4: imagem que retrata as áreas de encosta em Caiena-GF (Fonte: Scheer, Letícia).

4.3 Habitantes por residências, e condições de habitação.

Nas pesquisas condicionadas com a aplicação de questionários houveram diversos indicativos apontados através dos percentuais obtidos, sendo os resultados atuantes reflexos da situação vivenciada.

O gráfico 1 se refere à densidade populacional por habitação, aponta claramente como em Macapá e Caiena a quantidade de pessoas por residência é elevada, o que se dá por fatores como: renda insuficiente para custos com residência individual, dependência financeira de entes familiares, e também pela ocorrência de famílias com prole extensa, em ambos os casos a expansão da família, oriunda da geração de muitos filhos, ocorre em grande parte por conta dos benefícios que podem ser obtidos por cada criança, já que tanto no lado francês como no lado brasileiro existem auxílios ofertados pelos respectivos governos, enfatizando que nesse caso o foco e quantia em questão são distintos, já que o governo Francês oferta auxílios visando à educação e saúde, quanto que o brasileiro apenas confere renda de forma aberta a administração da família.

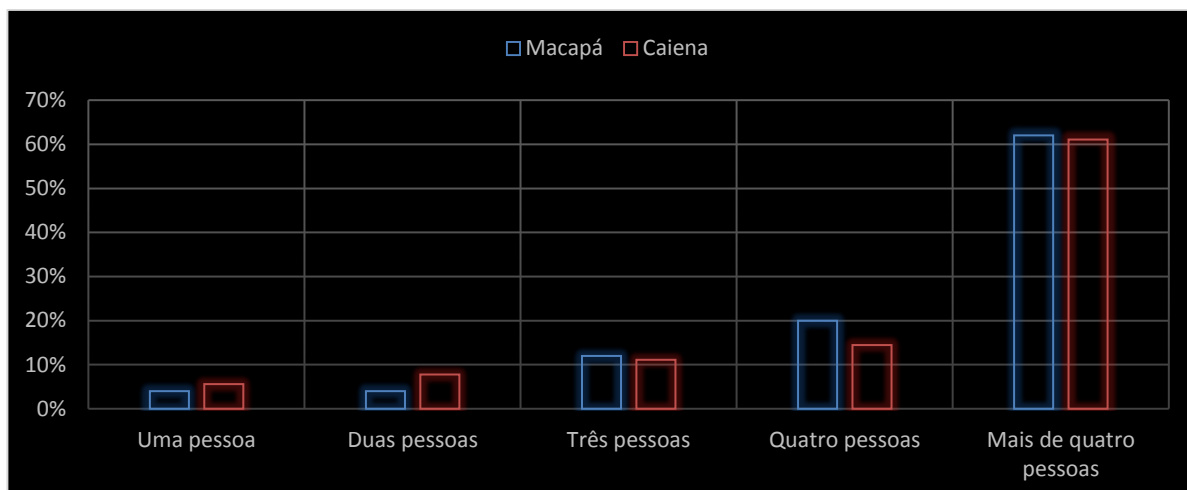


Gráfico 1: habitantes por residência (Fonte: acervo dos autores).

Em decorrência das famílias extensas não se obtém somente o bônus do auxílio, mas também o ônus do custo com um número maior de dependentes, influenciando a qualidade de vida dos moradores e a própria tipologia da habitação, precária no caso das duas localidades. No caso de Macapá os habitantes com menor acesso a propriedade se encontram sujeitos a morar nas rressacas, em Caiena já existe a variação de áreas impróprias, com áreas de solo argiloso, de encosta, sujeitas à erosão, e de pequenos trechos alagados. Diante disso surge a necessidade de avaliar o que então distingue a habitação para ambas as cidades. Com essa função foi disposto o gráfico 2, que pontua o que possuem as residências.

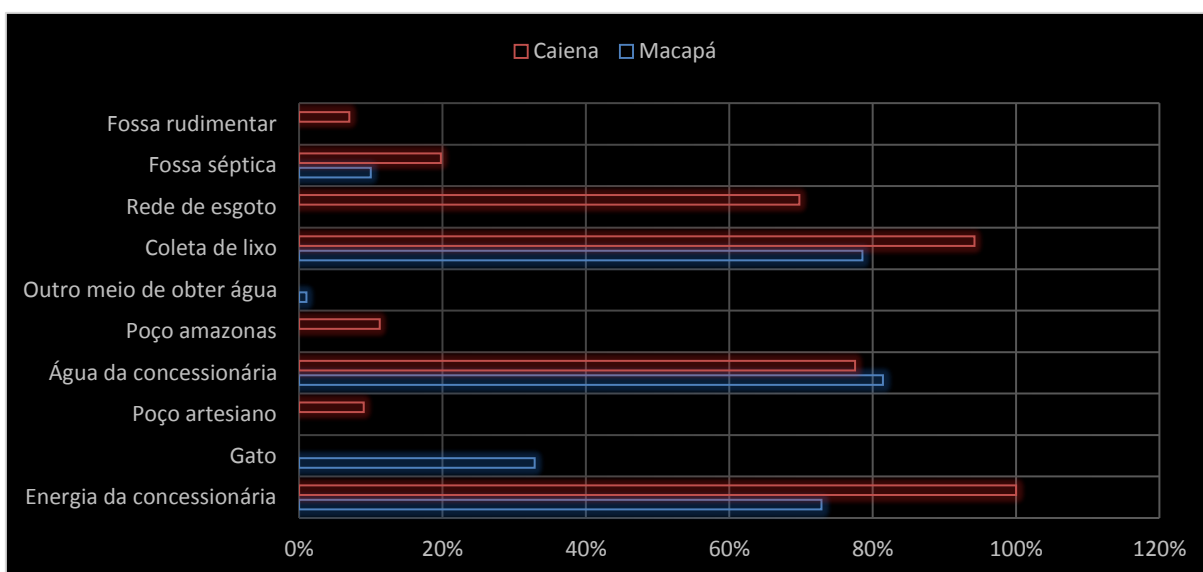


Gráfico 2: Possuem em suas residências (Fonte: acervo dos autores).

É evidente como Caiena se destaca em quase todos os critérios, o percentual de habitações com acesso a condições básicas de saneamento é alto, evidencia que a maioria das casas possuem água, energia, rede de esgoto e coleta de lixo, o que no cenário Macapaense é escasso, havendo déficits no fornecimento de água e energia, sendo a última muitas vezes obtida e distribuída de forma clandestina (*gato*). Outro fator importante é que em Caiena é evidente a importância atribuída a esses recursos até mesmo para quem habita determinadas áreas clandestinamente.

Das áreas frequentadas para pesquisa em Caiena observou-se que em mais de 50% os habitantes possuíam preocupações com relação a critérios como água e coleta de lixo. Por mais que as residências não apresentassem características estéticas sugestivas de infraestrutura tinham acesso á água encanada tratada e sistema de esgoto da rede pública, indicativos que apontam para uma vivência adequada e índices menores de ocorrência de doenças ligadas ao saneamento.

4.4 Renda mensal, atividades exercidas, e escolaridade

O gráfico 3, criado através dos dados acerca da escolaridade dos entrevistados tem por intuito ser utilizado como objeto justificativo, que reflete nas possíveis atividades exercidas como meio de trabalho e na renda mensal obtida.

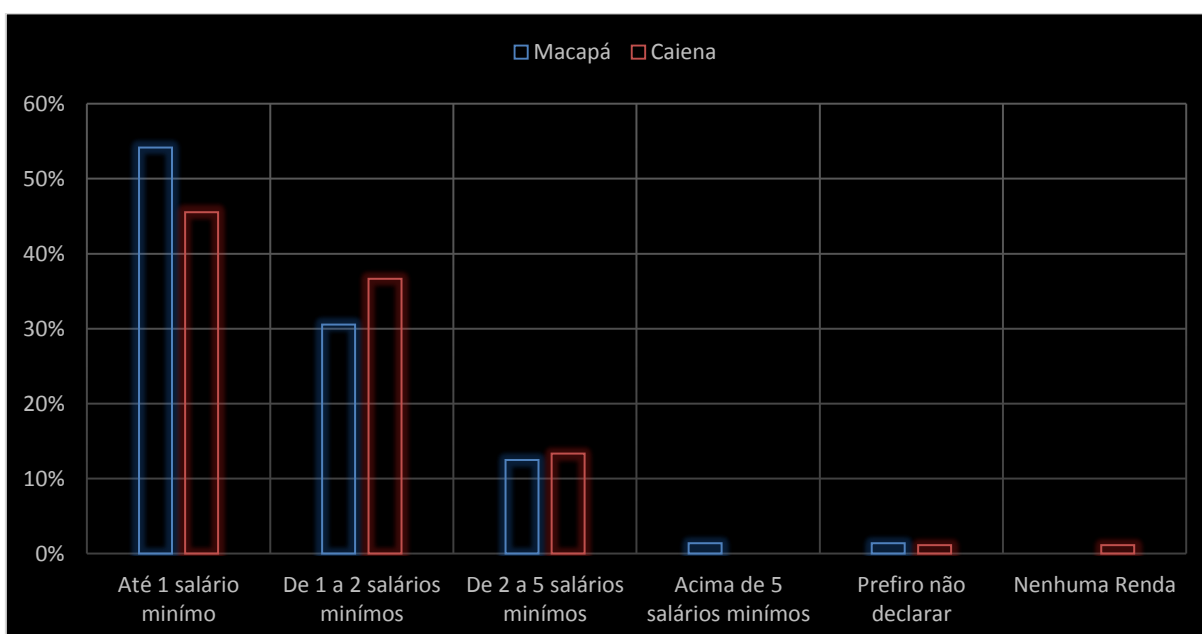


Gráfico 3: Renda mensal (Fonte: acervo dos autores).

Listado acima, como é perceptível aponta percentuais mais notórios com relação a Macapá, mostrando que a oportunidade de obtenção do ensino é maior nessa localidade, seja pela oferta de capacitação avulsa, cursos técnicos e especializações, ou pelo acesso mais viável a formação, pois em Caiena se encontram empecilhos para adaptação e inclusão de estrangeiros no sistema de ensino, seja pela burocracia, pela dificuldade com o idioma, como por conta do preconceito, fatores esses que dificultam o ingresso de crianças e jovens, e inviabilizam a continuação do ensino de adultos.

Em decorrência das oportunidades propiciadas com os diplomas de ensino fundamental, médio, ou da graduação existem melhores ofertas de emprego. Se observa na cidade de Macapá, de acordo com o gráfico 4, maiores percentuais em atividades assalariadas, autônomas e outras (serviços diversos), reflexo da maior capacitação diferindo de Caiena. Apesar de indicativos positivos quanto a ocupação, os habitantes de ambas áreas subnormais toleram situações adversas para que possam trabalhar e obter renda, se abstendo da exposição a riscos laborais, condicionados pelo trabalho, renegam a exposição em nome da preservação do emprego, fazem opções ponderando os riscos.

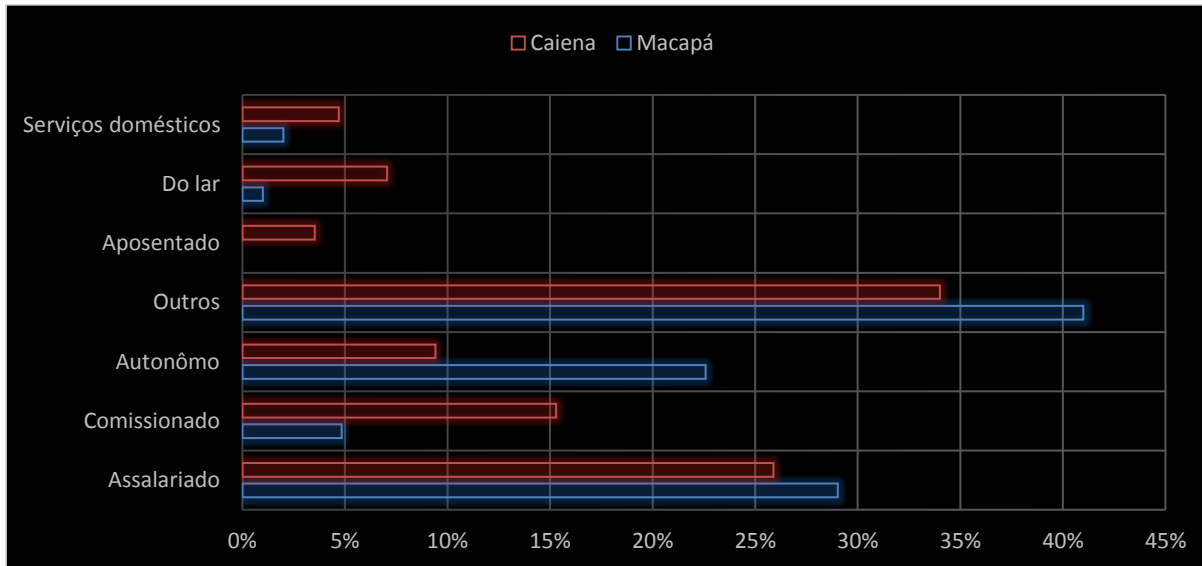


Gráfico 4: Atividades exercidas (Fonte: acervo dos autores).

Os riscos são suportados muitas vezes por quantias ínfimas para as necessidades básicas, o que é retratado no gráfico de Renda Mensal, que aponta que mais de 40% da população das duas localidades sobrevive apenas com 1 salário mínimo por mês, o que pode ser positivo ou negativo diante da realidade dos dois países, pois a relação de

preços atrelada a quantia do salário mínimo em euros e em reais é evidentemente desigual, quando se pensa que o salário mínimo em reais é atualmente de R\$ 725,00 e o em euros é de € 1200,00. Avaliando que as condições obtidas com as duas moedas mensalmente não podem ser equiparadas, pois o preço dos elementos básicos para a vivência mensal em Caiena são bem acessíveis. Se percebe então que há distinção não somente na quantia ofertada, mas também na qualidade dos serviços e no custo dos produtos. O fato alarmante é de um ter o poder de sobreviver apenas, enquanto o outro encontra possibilidades de usufruto em uma vivência adequada que lhe da possibilidade até mesmo de ter um veículo próprio sem custos exorbitantes.

4.5 Amenidades

Seguindo o pensamento do deslocamento para as áreas em questão, podemos compreender que os modelos econômico e urbanístico das cidades influem na localização espacial dos módulos de vivência. As irregularidades encontradas em Macapá, nas ressacas, são caracterizadas pelo terreno e acessos, tornando precária a entrada e manutenção dos serviços básicos somando-se a isso a deficiência da infraestrutura do entorno. O morador concebe a visão de abandono e a partir disso toma seu parâmetro de qualidade por insuficiente e insalubre. Como percebe-se no gráfico 5, os habitantes das áreas subnormais de Macapá veem como grandes problemas de morar nessas áreas: acessos insuficientes, arriscados e até mesmo inexistentes; a falta de saneamento que agrava a saúde.

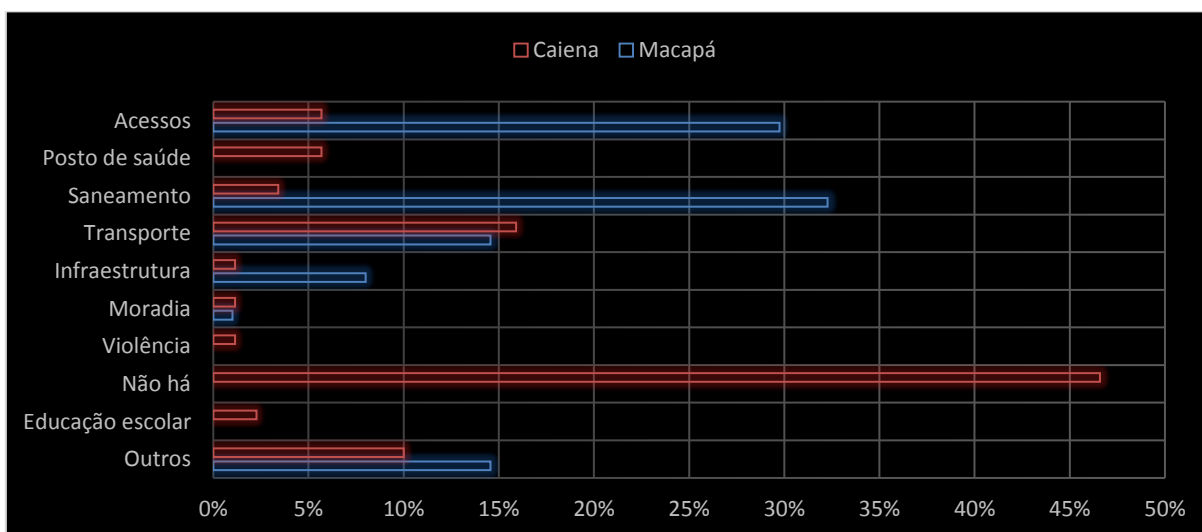


Gráfico 5: Maiores problemas encontrados (Fonte: acervo dos autores).

Na cidade de Caiena, os espaços impróprios ou não planejados para a habitação sofrem com ausência de parte da infraestrutura, justificada pelo descompasso com o planejamento urbanístico, porém ao começo da análise dos dados gráficos há de se perceber que mesmo com o suporte insuficiente nos aglomerados caienenses as taxas de problemas encontrados são menores em relação a cidade brasileira. É importante frisar que quase 50% das pessoas entrevistadas em Caiena não encontram nenhum tipo de problema no local aonde moram, mesmo os locais observados, em sua maioria, não oferecendo o mínimo para uma vivência digna e saudável. Observa-se que os serviços oferecidos pelas políticas públicas atuam como elementos amenizadores das deficiências, aumentando a tolerância e diminuindo a sensação de vulnerabilidade.

A questão das políticas públicas se reflete até mesmo na oferta de condições melhores de moradia, como é o caso dos conjuntos habitacionais, que também podem ser evidenciados como meio de distinção entre as localidades, pois ofertam possibilidades e qualidade diferentes, em Macapá a construção deles visa abrigar os remanejados de áreas de habitação de risco, mas não se preocupa com os costumes dos habitantes que tem abruptamente de ser habitar a vivência em pequenos apartamentos. Já em Caiena são compostos por diversas habitações loteadas lado a lado, que compõe um arranjo semelhante a uma vila, proporcionando uma vivência em residências que dão maior privacidade e não se distinguem tanto da vivência anterior dos moradores.



Figura 5: Habitação do conjunto habitacional no bairro Arc en Ciel, em Caiena (Fonte: Alves, Natália).



Figura 6: Prédios de apartamentos do conjunto habitacional Mucajá, em Macapá (Fonte: Site Patrimônio de todos).

Ainda a partir da óptica do sentimento de vulnerabilidade, constata-se que mesmo com as dificuldades enfrentadas em ambos os sítios a parcela da população que não gostaria

de mudar de lugar é somente a guianense, sugerindo apenas algumas melhorias do espaço, contrastando com os habitantes das ressacas, que mesmo tendo uma parcela ínfima confiando na melhoria do espaço para a sua vivência naquele ambiente, a maioria restante acredita que no local não pode haver suporte para uma vida saudável e segura, por conta da degradação ambiental e da falta de elementos estruturantes do espaço. O gráfico 6 representa a percepção referida anteriormente.

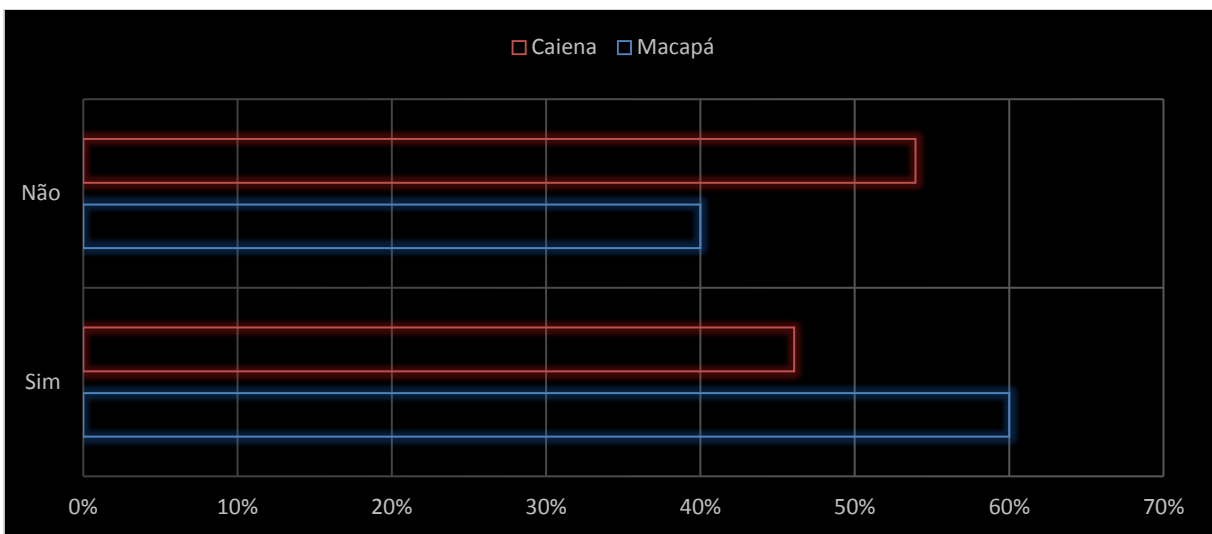


Gráfico 6: Pensam em se mudar (Fonte: acervo dos autores).

CONCLUSÃO

As comparações entre as cidades surtiram o efeito desejado, não só por enfatizarem diferenças marcantes quanto a fatores como condições de habitação e educação, mas por evidenciar o diferencial de mentalidade concebido em decorrência da postura governamental. O mérito da questão não é defender o governo francês em detrimento do brasileiro, mas sim mostrar que o foco de investimento entre os dois é distinto. No lado Francês, educação, saúde e saneamento são gêneros simples de primeira necessidade, quanto que no lado brasileiro não são prioridades, e sim ocasionalidades recorrentes diante de condições extremas de mazela.

A população quando exposta a condições adequadas de vida compreende e renuncia mais facilmente uma vida de lazer embutida na política de "pão e circo", subentende que não está ameaçada diretamente por riscos naturais ou ambientais, podendo se precaver dos mesmos; quanto que a população dependente e exposta não descobre o essencial, se condiciona dentro da vivência exposta ao risco sem perspectivas maiores.

Desenvolvimento, especulação imobiliária e divisão desigual de renda; consequências do processo de urbanização mal fundamentado; são fatores que contribuem para a desigualdade na distribuição espacial. Diante disso restam apenas duas opções viáveis como solução, a revogação do risco e a gestão dos mesmos. Quando se fala em revogar, se tem a intenção de abdicar da noção do risco a que se está exposto em nome da vivência cotidiana necessária, as pessoas superam temores e encaram o cotidiano em áreas de risco, pois não tem maiores perspectivas, aceitam as localidades como lar, vivenciam esse ideal, pois acreditam ser o único possível. Em contrapartida existe também a opção de gerenciamento dos riscos, onde podem ser administrados, o que possibilita o trabalho de análise e prevenção. (VEYRET, 2013)

Como fator atenuante da condição de vulnerabilidade existem as amenidades, dispostas a solucionar ou compensar a situação suportada diante do risco. As amenidades se manifestam em formas diversas, na forma de auxílios, de possíveis remanejamentos para conjuntos habitacionais e na política pública instituída em prol dos menos favorecidos.

Nesse cenário perigoso as políticas públicas possuem papel primário na amenização e gestão de riscos, mas ainda assim vão de encontro aos interesses políticos particulares ou generalizados.

Em um cenário de pressão, infelizmente o foco das instituições públicas é reflexo de cobranças externas, o que pode justificar posturas distintas de governos distintos diante de uma problemática semelhante, o que é o caso do risco e vulnerabilidade de pessoas que vivem em áreas inapropriadas de Caiena e Macapá. O fato é que as atitudes que podem sanar ou reduzir o perigo iminente vivenciado estão atreladas ao poder governamental, que como responsável pela coletividade se prontifica a mediar ou a remediar conflitos e administrar situações de risco, o que pode ocorrer de forma eficiente ou não.

Por fim, se enfatiza a importância das políticas públicas para o gerenciamento dos riscos com base nos resultados e pesquisa obtidos em cima do estudo de caso, e assim propõe-se a cidade de Macapá as seguintes estratégias com base nos estudos de Veyret (2013): utilizar métodos para prevenção, controle e gerenciamento efetivo dos riscos, não de forma momentânea, mas com planos de longa duração, para que as medidas não se percam, abrangendo sempre o contexto total da cidade, o que inclui e alerta principalmente para os bairros de habitação imprópria. Com relação à ocupação direta das áreas já é preciso que ocorra a ocupação organizada, igualitária, havendo sempre a

orientação quanto à ocupação de áreas fragilizadas e de proteção ambiental.

Em resumo, é necessário compreender e comparar casos semelhantes para detectar os problemas reais. As pesquisas e indicativos apontam para a realidade onde a vulnerabilidade social pode ser solucionada, mas se vê dependente de ações, que devem ser conjuntamente cobradas pela população das áreas e pelos gestores interessados. O que condiciona o nível de tolerância ao risco são as alternativas de ação diante da situação, a condição em que se vive e do que é necessário abdicar para obtê-la. Assim risco, vulnerabilidade e tolerância se interligam e podem ser determinados conforme a cultura, a vivência e administração pública.

BIBLIOGRAFIA

PORTILHO, I. (2010). Áreas de Ressaca e Dinâmica Urbana em Macapá/AP. São Paulo: UNESP

Filho, H. (2011). Mapeamento e classificação das áreas de ressaca na região metropolitana de Macapá-AP utilizando imagens do satélite cbers-2b. Macapá: UNIFAP.

Aerosa, J. O risco no âmbito da teoria social. Lisboa: Universidade nova de Lisboa

Girelli, C. Ocupações irregulares em áreas úmidas: análise da moradia na Ressaca Chico Dias e as consequências para o ambiente urbano. Macapá: UNIFAP.

Arouck, R. (2000). Brasileiros na Guiana francesa Novas migrações internacionais ou exportação de tensões sociais na Amazônia?. Lusotopie.

Couto C, Carraca I, Mendonça L, Bandeira M, Brito W. (2014). Ocupação das áreas de Ressaca - Uma análise a Partir de Macapá. Macapá: UNIFAP.

Beck, U. (2010). Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade São Paulo: Editora 34.

Veyret, Y. (2013). Os riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente São Paulo: Editora Contexto.

Douglas, M. (2012). Risco e cultura: um ensaio a seleção de riscos tecnológicos e ambientais. São Paulo: Editora Campus.

NERI, S. (2004). A utilização das ferramentas de geoprocessamento para identificação de comunidades expostas a hepatite nas áreas de ressacas dos municípios de Macapá e Santana/AP. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ.

DAVIS, M. (2006). Planeta Favela. Tradução: Beatriz Medina. São Paulo: Boitempo.

Gardel, A. (2001). Les paysages urbains de l'île de Cayene, Guyane française. Cayene: Mappemonde 63.

Alves N, Araújo R, Belúcio L, Santos S. (2014). Vulnerabilidade e risco nas áreas de ressaca. Macapá: UNIFAP.